

## RESENHA

ANDES, Stephen. J. C.; YOUNG, Julia. G. **Local Church, Global Church: Catholic Activism in Latin America from Rerum Novarum to Vatican II.** Washington, DC: The Catholic University of America Press, 2016.

## REVIEW

ANDES, Stephen. C.; YOUNG, Julia. G. **Local Church, Global Church: Catholic Activism in Latin America from Rerum Novarum to Vatican II.** Washington, DC: The Catholic University of America Press, 2016.

RAMON FELIPHE SOUZA<sup>1</sup>

O livro “*Local Church, Global Church: Catholic Activism in Latin America from Rerum Novarum to Vatican II*” organizado por Stephen J C Andes e Julia G. Young, reúne pesquisadores conhecidos por seus estudos relacionados a América Latina do século XX, a história mexicana e aos movimentos sociais e políticos católicos. A obra destaca o papel da Igreja Católica como um ator global, profundamente enraizado localmente. Assente em vasta documentação eclesiástica e oficial, o livro apresenta e analisa diversas ações mobilizadas por leigos e segmentos do episcopado católico, tanto em Roma quanto nos países latino-americanos como Brasil, México, Colômbia, Paraguai e Uruguai. O destaque à dimensão global da instituição ajuda a questionar a centralidade nacional e incluir novos atores nas análises historiográficas. Nesse sentido vai ao encontro do compromisso da chamada História Global (PURCEL, 2014:134).

Conforme Santos e Sochaczewski (2017), a história global é um empreendimento intelectual que está em curso desde o final da década de 1990 e, apesar de não possuir uma definição unânime<sup>2</sup>, tem algumas características

---

<sup>1</sup> Doutor em História das Ciências e da Saúde pela Fundação Oswaldo Cruz. Bolsista de Pós-Doutorado Nota 10 da FAPERJ –Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Processo SEI-260003/008582/2024)no PPGHCS/Fiocruz. E-mail: ramon.feliphe@live.com.

<sup>2</sup> Segundo os autores, há uma pluralidade de estratégias historiográficas que abordam questões semelhantes, entre as quais se destacam: *connected history*, *histoire croisée*, *entangled history*, *world history*, *global history*, *transnational history*, *shared history*, *big history*, entre outras (SANTOS; SOCHACZEWSKI, 2017, p. 488–489).

claras: a ideia de pensar a história para além das fronteiras nacionais e também a necessidade de romper com as noções de superioridade eurocêntricas/ocidentais. Portanto, não se trata apenas de um “deslocamento de escalas” de análises (REVEL, 1998) ou de uma história total ou da história do globo (FAZIO VENGOA, FAZIO, 2018), mas de evocar uma outra forma de narrar a história de regiões como a América Latina, marcada pela colonialidade em todas as suas dimensões<sup>3</sup>.

Nesse sentido, com êxito, a obra ora resenhada destaca o protagonismo de atores, instituições e contextos locais não tradicionais nas análises sobre a história da América Latina, tais como sacerdotes e leigos católicos. Independentemente da estrutura estatal, esses atores interagiram, acomodaram-se e negociaram seus próprios interesses em meio às profundas transformações políticas e sociais na virada do século XIX para o XX na América Latina, região majoritariamente rural e marcada pela carência de clero em suas comunidades.

O livro está dividido em onze capítulos, organizados em quatro seções, que, em tradução literal, são intituladas: “*Encíclicas sociais católicas além das fronteiras*”, “*Martírio e Renovação Católica na Revolução Mexicana*”, “*Lutando pela Alma da Universidade e Desenvolvimento ou Libertação?*”. Os capítulos deixam evidente o intenso debate entre a hierarquia católica, ativistas leigos, as estruturas dos Estados Nacionais e agências internacionais na busca pela manutenção de uma sociedade amparada sob a influência católica, particularmente, em sua doutrina social. A coletânea destaca as diversas formas de ativismo católico que surgiram na América Latina entre as décadas de 1890 e 1962, isto é, desde a publicação da encíclica papal de Leão XIII (1878–1903) *Rerum Novarum*, em 1891, até os anos que precederam o Concílio Vaticano II (1962-1965). Encíclica é o nome de uma carta circular do papa dirigida aos bispos e fiéis da Igreja Católica, a *Rerum Novarum* e o referido evento são reconhecidos por abrir o catolicismo às questões sociais<sup>4</sup>.

---

<sup>3</sup> Para Quijano, a *colonialidade do poder* pode ser definida como “a invisibilidade sociológica dos não-europeus, ‘índios’, ‘negros’ e seus ‘mestiços’, ou seja, da esmagadora maioria da população da América — e sobretudo da América Latina — com relação à produção de subjetividade, de memória histórica, de imaginário, de conhecimento ‘racional’. Logo, de identidade (QUIJANO, 2005).

<sup>4</sup> A encíclica *Rerum Novarum* (1891) inaugurou o que a historiografia da Igreja Católica passou

O argumento original do livro é evidenciar que o catolicismo latino-americano já operava em uma esfera global muito antes do Vaticano II, que é destacado como o concílio mais importante dos últimos 300 anos e que reformou e atualizou a Igreja Católica. Concomitantemente a esse concílio, vigorou a chamada Teologia da Libertação, que nasceu latino-americana e, posteriormente foi condenada por Roma, pois desafiava as estruturas sociais estabelecidas e promovia organização popular, apelando à “opção preferencial pelos pobres”<sup>5</sup>. O contexto do concílio, a nova teologia e, posteriormente, o ambíguo engajamento da Igreja Católica na década de 1970, ora servindo como um aliado conservador para governos ditatoriais na região da América Latina, ora lutando contra os abusos dos direitos humanos, sustentando denúncias contra a violência estatal e protegendo suas vítimas, são temas recorrentes na literatura sobre a atuação da Igreja Católica no continente. Nesse sentido, o período ao qual se debruça a obra resenhada, por si só, constitui um dos aspectos que torna sua leitura fundamental.

A primeira seção do livro é composta por dois capítulos, iniciando-se com o texto “*Mensagens enviadas, mensagens recebidas? O Papado e a Igreja Latino-Americana na virada do Século XX*”, de Lisa M. Edwards. A autora investigou como a mobilização e o ativismo católico foram moldados por uma combinação de esforços transnacionais que envolveram a orientação papal, modelos europeus e iniciativas locais na América Latina, em resposta a um cenário de mudanças sociais no final do século XIX e início do XX. Um dos méritos deste texto é chamar atenção ao fato de que a Igreja Católica no continente latino-americano não foi apenas receptora de orientações vindas de Roma, mas também protagonista na formulação de respostas ao contexto de urbanização, industrialização e à emergência de ideologias concorrentes, como

---

a denominar “doutrina social”. Como afirma Amaral, a partir desse documento, a Igreja procurou estabelecer um modelo normativo e comportamental com o objetivo de difundir entre os fiéis princípios cristãos aplicados às questões sociais emergentes no contexto da industrialização.

<sup>5</sup> Na década de 1970, foram publicadas obras como *Teología de la liberación: Perspectivas*, de Gustavo Gutiérrez (1971), que consolidaram a chamada “Teologia da Libertação”, a qual não se apresentava como uma “terceira via”, isto é, um caminho intermediário entre comunismo e capitalismo, mas sim como uma proposta de libertação em relação a ambos os modelos, chegando a sugerir, em alguns casos, uma ruptura radical com o capitalismo. Esse movimento, no entanto, não surgiu de maneira abrupta. As décadas anteriores já haviam testemunhado uma série de mobilizações de setores do catolicismo comprometidos com as questões sociais (LÖWY, 2016, p. 28).

o protestantismo, o marxismo e o liberalismo. Outra importante evidência do capítulo assinado por Edwards é a constatação de que as respostas católicas a esse ambiente de mudanças tiveram forte inclinação à justiça social. Portanto, em muitas partes da América Latina, as recomendações da encíclica *Rerum Novarum* foram antecipadas.

O segundo capítulo, “*Vanguardas Católicas no Brasil*”, de Dain Borges, tem foco na realidade brasileira. O autor analisou o engajamento de lideranças católicas no fortalecimento da Igreja Católica no país, no mesmo cenário de mudanças sociais destacadas no capítulo anterior. Borges afirma que, mesmo antes da separação oficial entre Estado e Igreja, com a constituição republicana de 1891, as ações do catolicismo no Brasil foram multifacetadas. Para o autor, a literatura sobre a história da Igreja Católica nesse país considera que o período denominado “Neocristandade”<sup>6</sup>, isto é, da publicação da carta pastoral do Arcebispo de Olinda, Sebastião Leme, em 1916 até a fundação do Centro Dom Vital<sup>7</sup> em 1922, seria o ponto de partida do ativismo católico brasileiro. Contudo, uma das principais contribuições do capítulo é demonstrar que já havia uma forte atuação do ativismo católico, entre 1870 e 1916, quando uma variedade de organizações católicas se estabeleceu em solo brasileiro. Para ilustrar a diversidade interna do catolicismo do país, Borges destacou atores como Padre Júlio Maria (1850-1916) e Padre José Antonio Maria Ibiapina (1806-1883). O primeiro foi um dos pioneiros da hierarquia católica brasileira a responder à encíclica *Rerum Novarum*. Entre 1895 a 1903, ele viajou pelo Brasil, proferindo palestras sobre temas como fé, ciência e razão e, frequentemente, mencionava o compromisso da Igreja com o povo. Padre Ibiapina, por sua vez, realizou um ministério pastoral itinerante voltado para as camadas mais pobres do interior do Nordeste, implementando iniciativas sociais de base, muitas vezes marginalizadas pela hierarquia católica.

---

<sup>6</sup> A neocristandade constituiu-se como uma maneira de lidar com a fragilidade institucional da Igreja Católica especialmente a partir da separação oficial entre Igreja Católica e Estado em 1891 (MAINWARING, 1989: 43). A perspectiva, portanto, seria revitalizar a presença da Igreja dentro da sociedade.

<sup>7</sup> O Centro Dom Vital foi fundado em 1922 por Jackson Figueiredo (1891-1928), “íntimo colaborador” do Cardem Leme. A função dessa instituição era reunir à intelectualidade leiga católica e realizar publicações que pudessem alcançar um maior número de pessoas, especialmente, as elites que se viam há tempos afastadas da influência cultural e política do catolicismo. A sua principal publicação era denominada de *A Ordem*.

A Parte II da obra é dedicada a analisar algumas tensões que emergiram a partir da diversificação da atuação da Igreja Católica no cenário de transformações da virada do século XIX. Esta seção concentra a maioria dos capítulos, com quatro análises dedicadas à compreensão desse contexto a partir da atuação do catolicismo no México. Esse país oferece exemplos significativos das crescentes tensões entre Igreja-Estado que ressoaram na América Latina no período. Em 1910, o México iniciou o primeiro processo revolucionário na América Latina, denominado Revolução Mexicana (1910-1917). Esse movimento reivindicava transformações sociais como a reforma agrária e a luta contra a ditadura de Porfirio Díaz, que governava o país desde 1876. No período, o México constituía-se como um país majoritariamente rural, analfabeto, com desigualdade extrema, com uma política que exacerbava a concentração de renda e latifundiária, que despojava de suas terras pequenos proprietários, camponeses e comunidades indígenas. O contexto revolucionário mobilizou diversas instituições e atores como camponeses e novas organizações católicas que emergiam do contexto de transformações destacado nos capítulos anteriores.

O terceiro capítulo, intitulado "*Anjos Eucarísticos: Adoração Noturna do México e a Masculinização do Catolicismo Pós-revolucionário (1910-1930)*" de Matthew Butler investiga a atuação de uma confraria masculina fundada em 1900, a Adoração Noturna Mexicana (Adoración Nocturna Mexicana, ou ANM). Este movimento cresceu rapidamente após a Revolução Mexicana, tornando-se presentes em centenas de freguesias católicas daquele país<sup>8</sup>. O autor destaca que a oposição católica ao estado pós-revolucionário do México não pode ser entendida sem referência a organizações como a ANM e o tipo de fervor eucarístico que inculcaram nos homens, que combinava aspectos selecionados da masculinidade hegemônica (disciplina quase militar, lealdade à autoridade, firmeza) com uma abordagem profundamente emotiva ao sacramento mais importante da Igreja Católica. Butler demonstra, como essa "identidade eucarística para homens católicos", ajudou a ANM a criar um elo entre o eucarístico e o público dos homens, que, por sua vez, mobilizou milhares de

---

<sup>8</sup> As freguesias católicas no México são unidades administrativas eclesiásticas da Igreja Católica, equivalentes ao que, no Brasil, se costuma chamar de paróquias.

homens católicos a arriscarem suas vidas em um confronto sangrento e prolongado com o governo mexicano no contexto revolucionário. O capítulo demonstra como foram variadas as ações do catolicismo com o objetivo de revitalizar sua atuação e influência num cenário de mudanças.

*“Vozes Subalternas Transnacionais: Violência Sexual, Anticlericalismo e a Revolução Mexicana”*, é o quarto capítulo e foi escrito por Robert Curley, que apresenta e analisa viagens e registros elaborados pelo padre Francis Kelley. Esse sacerdote, a partir de 1914, tomou conhecimento das precárias condições as que eram submetidos refugiados mexicanos, no contexto do conflituoso período revolucionário, e iniciou uma viagem do sul do Texas, a Havana e Roma. O sacerdote seguiu recolhendo depoimentos de homens e mulheres que fugiram da violência no México, com o objetivo de educar a opinião pública para as atrocidades da Revolução Mexicana e pressionar o governo do democrata estadunidense Thomas Woodrow Wilson (1856-1924) a adotar uma posição mais firme contra os revolucionários e a violência no território mexicano. O autor investiga os registros do padre Kelly e o papel significativo que ele desempenhou na representação de identidades subalternas. O capítulo é um excelente exemplo metodológico de como lidar com fontes eclesiais, considerando os escritos do padre Kelly e a construção de uma memória histórica católica.

No quinto capítulo, *“Arquivos Secretos, Sociedades Secretas: Novas Perspectivas sobre a Rebelião Cristero do México dos Arquivos Secretos do Vaticano”*, Yves Solis demonstra aspectos da conturbada relação da Igreja Católica com o governo mexicano, que, a partir de 1916, acusou a instituição religiosa de ter apoiado governos anteriores. Com efeito, a nova constituição mexicana de 1917 trazia várias mudanças anticlericais, como a proibição do ensino religioso nas escolas e a alocação de recursos governamentais para fins eclesiais. A postural anticlerical conduziu a uma variedade de atividades políticas clandestinas como o surgimento da organização católica intitulada União dos Católicos Mexicanos (Unión de Católicos Mexicanos, ou “U”). Embora o Vaticano tenha se esforçado para marginalizar o movimento, o contexto revolucionário do México dificultou a implementação das diretrizes da Santa Sé. O estudo utilizou fontes disponibilizadas pelo Arquivo Secreto do Vaticano (ASV), que foi aberto em 2006 e que lançou nova luz sobre o pontificado de Pio

XI (1922-1939). Ao apontar o potencial das fontes eclesiásticas em diálogo com outras fontes, o capítulo chama atenção de pesquisadores para aprenderem mais sobre a lógica interna da Santa Sé, a diplomacia papal e a relação entre a Cúria Romana, os núncios apostólicos, os delegados apostólicos e os interesses da hierarquia católica nos diversos países da América Latina. Os arquivos eclesiásticos, são acervos importantes e que registram fatos e acontecimentos que vão além do interesse próprio da Igreja Católica.

Finalizando a segunda seção, somos apresentados ao sexto capítulo: “*A Vida Transnacional de Sofia del Valle: Família, Nação, e o Internacionalismo Católico nos Anos Entre Guerras*”, de Stephen J. C. Andes. O autor analisa a vida dessa mulher mexicana que, entre 1934 a e 1937, percorreu os Estados Unidos de ponta a ponta com duas missões: a) influenciar a opinião pública católica americana em favor de seus correligionários no México, na busca por convencer os católicos dos Estados Unidos que os irmãos e irmãs mexicanas estavam sofrendo uma espécie de martírio moderno, dado a perseguição por uma facção de líderes anticlericais que havia chegado ao poder após o início da Revolução Mexicana. Outra missão atribuída a Sofía del Valle era arrecadação de recursos financeiros para a Ação Católica Mexicana (*Acción Católica Mexicana*), a incipiente reorganização do movimento social católico que buscava se consolidar em um contexto após o fim de uma sangrenta guerra civil travada por militantes católicos contra o governo mexicano — a Rebelião Cristera (1926–1929).

A missão de Sofía del Valle assumiu a forma de uma turnê de palestras; ela falava em todos os lugares para onde era convidada. Para ela, a “família católica”, fornecia um modelo para as relações sociais, para a harmonia da sociedade. Entre idas e vidas, Del Valle acessou, acessou as redes católicas de Nova York, Filadélfia, Boston, Baltimore, Nova Jersey e Washington, D.C., segundo Andes, ela era excepcionalmente adequada para sua missão. Por ter passado a infância no México, Espanha e Suíça, falava inglês e francês fluentemente, além de seu espanhol nativo. O autor conclui afirmando que a vida de Sofía del Valle é um bom exemplo de uma sociedade católica internacional em expansão no século XX. O capítulo nos desafia a imaginar novas narrativas sobre a história da Igreja Católica, integrando trajetórias de vida, dinâmicas

locais, nacionais e transnacionais e aspectos específicos de uma identidade católica.

Na Parte III, o foco central recai sobre o papel dos estudantes universitários que, no final da década de 1960, mobilizaram-se em diferentes partes do continente latino-americano com o objetivo de provocar mudanças políticas e de cunho mais social. O sétimo capítulo, “*‘Terceira Via’ em Cristo: O Projeto da Corporação de Estudantes Mexicanos (CEM) no México da Guerra Fria*”, de Jaime M. Pensado, investiga a ascensão de uma nova geração de estudantes esquerdistas, conservadores e católicos na América Latina, que como uma espécie de solidariedade hemisférica, passaram a demonstrar preocupações com acontecimentos contemporâneos importantes que tiveram um impacto profundo nas suas universidades como a guerra anticolonial na Argélia, a ascensão de ditaduras militares na Guatemala e o “punho de ferro” que se seguiu à insurreição húngara. Um dos grupos atuantes nesses debates foi a Corporação de Estudantes Mexicanos (CEM), que assumindo o discurso da Igreja Católica, se lançaram como “Terceira Via”, entre capitalismo e do comunismo. Segundo Pensado, a literatura sobre o catolicismo no México se concentrou no conflito Igreja-Estado no período de 1910 a 1940, ao passo que os ativismos católicos e movimento estudantil nas décadas de 1950 são temas muito menos estudados. Ao lançar luz sobre história do CEM, o capítulo contribui para evidenciar o dinâmico ativismo católico nas universidades latino-americanas anterior ao Concílio Vaticano II, quando estudantes católicos, tornaram-se cada vez mais politizados, e em todas as Américas expressaram uma preocupação mais ampla com a questão social do continente.

No capítulo 8, “*Campi Católicos, Lutas Secularizantes: Ativismo estudantil e Universidades Católicas no Brasil, (1950-1968)*”, Colin M. Snider investiga o movimento da Juventude Universitária Católica do Brasil (JUC). Na década de 1950, a JUC teve como foco da organização a “evangelização” ao mesmo tempo que abordou as desigualdades sociais. No entanto, manter essa postura no final da década de 1960, tornou-se mais difícil. O ativismo católico enfrentou um contexto muito diferente. O recrudescimento da Guerra Fria levou a Igreja Católica a adotar uma postura mais cautelosa e a se distanciar do movimento de leigos estudantes ligados à JUC que pareciam cada vez mais politizados. O autor

argumenta como a expansão das universidades católicas brasileiras forneceu novos mecanismos institucionais por meio dos quais movimentos estudantis cada vez mais inclinados à esquerda puderam se expandir e radicalizar. Ao mesmo tempo, as dinâmicas políticas da Guerra Fria nos níveis nacional e internacional, junto com a consolidação da ditadura militar em 1964, levou a um ativismo estudantil católico que, cada vez, tornava tênue as fronteiras entre o religioso e o político. Uma das principais contribuições deste capítulo é aprofundar a compreensão sobre a natureza complexa e fluida do ativismo entre estudantes católicos no Brasil.

A última parte da obra apresenta três capítulos que são dedicados a entender a relação entre o engajamento político de segmentos do catolicismo e a questão do desenvolvimento, que, em meados do século XX, desde os Estados Unidos se consolidou como um processo necessário a todas as nações do globo<sup>9</sup>. A institucionalização do desenvolvimento não ocorreu de maneira simétrica e desdobrou-se em um aparato institucional extremamente eficiente, destinado à produção de saberes/práticas para o desenvolvimento, isto é, a institucionalização do desenvolvimento (ESCOBAR, 2007). Nesse sentido, uma contribuição importante dos artigos dessa seção é demonstrar como segmentos religiosos constituem-se como um dos atores envolvidos na dinâmica complexa do desenvolvimento.

O capítulo nove, intitulado “*Movimento Antigonish do Canadá e da América Latina: Cooperativas Católicas, Comunidades Cristãs e Desenvolvimento Transnacional na Grande Depressão e na Guerra Fria*” foi escrito por Catherine C. LeGrand. A autora analisou a trajetória do Movimento Antigonish na América Latina, revelando os aspectos de uma extensa rede de projetos católicos de desenvolvimento em toda a região nas décadas de 1920 e 1930. Iniciado por padres-professores associados à Universidade São Francisco Xavier, na cidade de Antigonish, Nova Escócia, o Movimento Antigonish foi um

---

<sup>9</sup> Conforme Ribeiro (2008), a origem do desenvolvimento é atribuída ao discurso de 20 de janeiro de 1949, do presidente estadunidense Harry S. Truman (1945-1953). Foi a partir desse discurso foram criadas as condições para que a política externa dos EUA fosse estendida com o objetivo de reproduzir em todo mundo características das sociedades avançadas da época. Esse contexto foi marcado por forte ênfase nas áreas da ciência e tecnologia, concomitante, a expansão do modelo econômico capitalista. E por marcar o início da Guerra Fria, associado a outros eventos como o Plano Marshall (1947), conclusão da OTAN (1949), Guerra da Coreia (1950-1953) e a Doutrina Truman (1947).

exemplo bem-sucedidos de intercâmbio e adaptação transnacional entre ativistas católicos latino-americanos, mas ainda é um movimento social pouco conhecido. Com uma visão igualitária e holística sobre um modelo de desenvolvimento voltada para atender às necessidades básicas da comunidade, na década de 1940, ramificações desse Movimento chegaram na Jamaica, Porto Rico, República Dominicana e, em década de 1950, no México. Ao destacar uma perspectiva mais social para o desenvolvimento, essa iniciativa católica indicava outros caminhos possíveis para esse processo que historicamente tem se caracterizado pelo crescimento econômico.

O capítulo 10, de Mary Roldán, intitulado “*Ação Cultural Popular, Transnacionalismo Católico e Desenvolvimento na Colômbia antes do Vaticano II*”, examina a história e o desenvolvimento da “*Acción Cultural Popular*” (ACPO) na Colômbia. Este foi um projeto multifacetado de revitalização cristã, empoderamento local e desenvolvimento via educação radiofônica, a Rádio Sutatenza. Fundada por um pároco colombiano, em 1947, a rádio alcançava adultos rurais buscando combater o analfabetismo por meio de programas educativos via rádio e distribuição de materiais impressos, essa se tornou primeira rede de rádio católica da América Latina com programas em vinte e quatro países da América Latina, Ásia e África.<sup>10</sup> A mobilização foi robusta e, ao longo de quase meio século, por exemplo, a ACPO publicou e distribuiu mais de seis milhões de cartilhas (instruções ilustradas manuais) através de seu programa “Educação Fundamental Integral” (EFI) de cinco pontos programa, que incluía Alfabeto, Números, Saúde, Economia e Trabalho e Espiritualidade Prática. Evidenciando uma faceta transnacional dessa mobilização, a Rádio Sutatenza inspirou a fundação de uma rádio católica mantida pelo Serviço de Assistência Rural (SAR) da arquidiocese de Natal, no estado nordestino do Rio Grande do Norte<sup>11</sup>.

---

<sup>10</sup> É importante pontuar que esse movimento também repercutiu no Brasil ao inspirar o arcebispo de Natal, Dom Eugênio Sales, que inaugurou naquela diocese a primeira rádio rural do país em 1958.

<sup>11</sup> Em 1957, Dom Eugênio Sales, bispo auxiliar de Natal, realizou uma extensa viagem pela América Latina e pelos Estados Unidos. O bispo percorreu mais de mil quilômetros pelos territórios da Colômbia, Panamá, Porto Rico e Estados Unidos. A viagem foi financiada pelo Escritório Técnico de Agricultura (ETA). No relatório sobre a viagem, o bispo apresentou detalhes das experiências observadas, com destaque para as escolas radiofônicas que, a partir de 1958, também passaram a ser implantadas em Natal. SALES, Dom Eugênio. *Relatório de viagem* [1957]. Serviço de Assistência Rural. Arquivo Metropolitano da Arquidiocese de Natal.

“O espírito cooperativo católico maia do capitalismo na Guatemala: Colaborações civis-religiosas, (1943–1966)”, é o último capítulo da coletânea e foi assinado por Susan Fitzpatrick-Behrens. O capítulo explora o desenvolvimento de um movimento cooperativo maia na Guatemala entre a década de 1940 e 1960. Este movimento teve efeitos econômicos significativos no país, permitindo que os maias entrassem no mercado global, contornassem os intermediários ladinos e acessassem novas terras. Os líderes das cooperativas maias adquiriram conhecimento e formação que facilitaram uma organização mais ampla. O movimento ganhou repercussão internacional, em 1975, por exemplo, foi destacado pelo jornal *New York Times*, como o primeiro movimento rural autêntico na história da Guatemala. A autora atribuiu as origens do movimento aos padres católicos que fundaram as primeiras cooperativas no país. Essas cooperativas foram interpretadas como resultado de um encontro religioso transnacional que se articulou a projetos nacionais seculares de desenvolvimento. O capítulo é relevante por destacar o papel de atores que, tradicionalmente, não são considerados agentes de desenvolvimento, como as instituições baseadas na fé.

Encerrando a obra, Andes e Young assinam as “*Reflexões Finais*”, na qual criticam uma narrativa historiográfica que contrapõe, de forma simplificada, o ativismo católico anterior e posterior ao Concílio Vaticano II. Os organizadores entendem a Teologia da Libertação como uma entre diversas respostas católicas às transformações sociais e culturais dos séculos XIX e XX. Cada um dos diversos capítulos da obra, firmam ponto do fio condutor do seu principal argumento que é destacar como a busca por justiça social, a organização leiga e o ativismo clerical, já estavam bem encaminhados no final do século XIX, constituindo um engajamento notadamente transnacional que envolveu a circulação de ideias, práticas, pessoas, recursos e saberes. Nesta seção final, os editores também chamaram atenção para a onda conservadora que se intensificou na Igreja Católica a partir do final dos anos 1970, citando como exemplo o pontificado de João Paulo II (1978–2005), que promoveu a contenção de iniciativas mais radicais do pós-Concílio Vaticano II, como no caso do silenciamento do teólogo brasileiro Leonardo Boff. O papa Bento XVI (2005–2013) deu continuidade a essa orientação. Ao final da análise, Andes e Young

destacaram a eleição do Papa Francisco I (2013-2025), primeiro pontífice latino-americano, cuja trajetória foi marcada por ambivalências do catolicismo regional, ao conjugar posturas doutrinárias conservadoras com um forte compromisso social.

Na atualidade, após a morte de Francisco I, em abril de 2025, ascendeu ao trono de Pedro o cardeal Robert Francis Prevost, norte-americano com cidadania peruana em razão de sua atuação na arquidiocese de Chiclayo. Adotando o nome Leão XIV, o novo papa sinaliza a continuidade da centralidade das questões sociais. inauguradas com a *Rerum Novarum*, encíclica destacada no início dessa resenha

A palavra “Igreja” tem origem no termo grego *ekklēsia*, que significa “chamar para fora”. Nesse sentido simbólico, a obra “*Local Church, Global Church*”, cuja tradução literal para o português é “*Igreja Local, Igreja Global*”, pode ser interpretada como um chamado que parte da América Latina, atualmente o maior continente católico do mundo. Seguindo a topografia institucional da Igreja Católica, a obra resenhada explora o significativo papel que a hierarquia e leigos católicos desempenharam em na América Latina. Diversos segmentos do catolicismo estiveram envolvidos não apenas em projetos de renovação da instituição católica, mas também na mobilização e troca de experiências que tiveram impactos importantes em processos de construção dos Estados latino-americanos. Paradoxalmente, embora a obra resenhada trate de dinâmicas profundamente transnacionais, ela encontra acessível apenas em inglês, o que limita seu alcance entre pesquisadores latino-americanos. Espera-se que esta resenha contribua para ampliar o conhecimento sobre essa leitura fundamental para estudiosos interessados na atuação da Igreja Católica na América Latina e, mais especificamente, no papel do laicato católico.

## REFERÊNCIAS

ESCOBAR, Arturo. **La invención del Tercer Mundo: construcción y deconstrucción del desarrollo**. Venezuela: Gobierno Bolivariano de Venezuela, Ministerio del Poder Popular para la Cultura, 2007.

FAZIO VENGOA, Hugo; FAZIO, Luciana. La historia global y la globalidad histórica contemporánea. **Historia Crítica**, n. 69, p. 3-20, 2018.

GUTIÉRREZ, Gustavo. **Teología de la liberación: perspectivas**. Lima: Centro de Estudios y Publicaciones, 1971.

LÖWY, Michael. **O que é cristianismo da libertação: religião e política na América Latina**. São Paulo: Expressão Popular, 2016.

MAINWARING, Scott. **A Igreja Católica e a política no Brasil, 1916-1985**. 1. ed. São Paulo: Brasiliense, 1989.

PURCELL, Fernando. Connecting realities: Peace Corps Volunteers in South America and the Global War on Poverty during the 1960s. **Historia Crítica**, n. 53, p. 129-154, 2014.

QUIJANO, Aníbal. Dom Quixote e os moinhos de vento na América Latina. **Estudos Avançados**, v. 19, p. 9-31, 2005.

REVEL, Jacques. **Jogos de escala: a experiência da micro-história**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1998.

RIBEIRO, José. Os "combatentes da paz": a participação dos comunistas brasileiros na Campanha pela Proibição das Armas Atômicas (1950). **Estudos Históricos** (Rio de Janeiro), v. 21, p. 261-283, 2008.

SANTOS, João Júlio Gomes dos; SOCHACZEWSKI, Monique. História global: um empreendimento intelectual em curso. **Tempo**, v. 23, n. 3, p. 483-502, 2017.

**Recebido em 13/10/2024**

**Aprovado para publicação em 22/04/2026**